

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

A Paixão do Redemptor

A prisão de Jesus

Judas empregara em planear com o sanhedrin um modo de prisão o tempo que Jesus dera ao ensinamento dos apóstolos e às dores de Gethsemani. Primeiro espiara Jesus à saída do cenáculo; depois, seguro de que elle se retirava para o seu refugio ordinário do monte das Oliveiras, encaminhou para ali o destacamento que o havia de prender. Essa turba, reunida à pressa, compunha-se de elementos muito diversos: soldados da guarda do templo, servos dos summos sacerdotes e dos pontífices, creados e escravos; misturada com elles, multidão de valdevinos, promptos para todos os crimes e naturalmente dispostos a todas as crueldades; um pouco atrás, alguns phariseus e pontífices, que não tinham vergonha de assistir à execução de seus ordens.

«Jesus fallava ainda, quando Judas Iscariotes, um dos doze, appareceu, seguido duma cohorte enviada pelos pontífices, pelos escribas e pelos anciãos e formada dos servos dos summos sacerdotes e dos phariseus. A roda agitava-se uma turba tumultuosa, armada de espadas e varapaus, com lanternas e archotes.» Com um sangue-frio espantoso, Judas previra tudo. Contra a obscuridade em que as grandes arvores mergulhavam Gethsemani, apesar da claridade duma lua cheia, mandara levar archotes, e a dificuldade em que os satélites se podiam encontrar para distinguir Jesus dos seus apóstolos, suggerira-lhe o signal dum ósculo; emfim o receio de que Jesus se escapasse por virtude do seu poder sobrenatural fizera-lhe multiplicar os avisos. «Aquelle que eu beijar, é elle: prendei-o e levai-o com precaução.»

Contava sem dúvida com a necessidade de ter de rebuscar os sitios obscuros do horto para encontrar a Jesus e seus apóstolos: mas foi Jesus quem, antecipando-se, se dirigiu a elle e à multidão por elle guiada. Um apóstata não sabe perturbar-se nem corar; Judas foi direito a Jesus: «Eu te satidei, Mestre;» disse elle «e beijou-o.» Jesus contentou-se com lhe responder em voz baixa: «Meu amigo, que vieste aqui fazer?» Então, Judas, tu entregas o Filho do homem por meio dum ósculo?»

Seria a infernal senha dada com demasiada precipitação e em meio de grande tumulto? O certo é que a turba hesitava entre Jesus e aquelles que o cercavam, e foi Jesus quem veio a elles, como viera a Judas. Mas veio como Deus. Aproveu-lhe, após a humilde manifestação da natureza humana durante a sua oração e agonia, fazer brilhar, antes de soffrer, a sua natureza divina, em duplo milagre. Apresentando-se deante dos satélites, disse-lhes: «A quem procurais vós?—A Jesus de Nazareth!—Sou eu!» A estas palavras «Sou eu!», todos recuaram e caíram por terra, e, como os outros, «Judas, que se encontrava no meio delles».

Este milagre, que os devia converter, endureceu-os. Elles levantaram-se, mas sem ousar ainda tocar naquella cujo poder terrível, com uma só palavra, acabava de os lançar por

terra. Foi Jesus quem outra vez se lhes apresentou. «A quem procurais vós?—A Jesus de Nazareth!—Sou eu, como já vos disse. E, visto que me procurais a mim, deixai ir estes» e designava os apóstolos. Só Jesus é que tinha de se immolar pela salvação de todos e de ser a protecção daquelles que viessem a crer nelle. «Assim se cumpria a palavra de Deus: De todos aquelles que me destes, não perdi nenhum.» A ceia, fallava da salvação da alma; aqui, protegia o próprio corpo e a vida temporal.

A sua prisão estava imminente, porque «já se tinham approximado delle, e as mãos se tinham levantado para caí sobre a sua pessoa.» A indignação e a cólera apoderaram-se dos apóstolos: «Senhor, se nós ferissemos?» exclamaram elles. Pedro, mais ardente do que os outros, e que, desde as últimas predições de Jesus, se acautelara com uma espada, não esperou a resposta do Mestre: desembainhou e, ferindo a Malcho, servo do summo sacerdote, cortou-lhe dum golpe a orelha direita. Um segundo milagre mostrou de novo Jesus não já somente no esplendor da sua divindade, mas no da sua mansidão. Designando o ferido: «Deixai-o vir:» disse «e, tendo-lhe tocado na orelha, curou-o.» A Pedro, que se enganara—mas por amor—a respeito das suas intenções, conteutouse com lhe lembrar a inteira espontaneidade da paixão que ia supportar, e como, sendo Filho de Deus, não precisava do gládio humano para se defender. O gládio chama o gládio, e elle e os seus mártires querem morrer puramente por Deus. «Pedro, guarda a espada na bainha; porque todos os que tomarem a espada, morrerão pela espada. Então não hei de beber o caliz que meu Pae me deu? Pensas que eu não posso pedir-lhe e que elle, no mesmo instante, me não enviaria mais de doze legiões de anjos? Mas, então, como se cumpriram as Escripuras, onde está dito que ha de ser assim?»

As Escripuras diziam delle estas duas coisas ineffaveis: que elle havia de morrer para salvar a todos os homens, que morreria voluntariamente e que era o «Deus forte». E, neste mesmo instante, como Deus omnipotente é que elle procede. E' Deus, quando derriba os seus inimigos. Que faz elle através de todos os séculos? Que faz elle, senão juncar o mundo das ruínas e destroços das potências perseguidoras? E' o Deus terrível que ha de dizer, no último dia, esta palavra formidavel: «Sou eu!», deante da qual toda a multidão dos peccadores cairá por terra. E' Deus, quando se affirma senhor dos anjos. E' Deus ainda, quando prohi-be aos seus aggressores que toquem nos apóstolos. A sua vontade, nesta hora duma fraqueza apparente, mostra-se em tudo soberana.

Esta mesma dominação recorda-a elle aos principes dos sacerdotes, que vê misturados na turba dos servos. «Para me prender,» lhes diz «viestes como a um ladrão com espadas e varapaus. Mas eu estava todos os dias no meio de vós, ensinando no templo, e vós não me prendestes.» Por quê, senão porque, sendo Deus, a minha vontade, reti-

nha a vossa? Mas agora, que eu levanto a prohibição, «andaí: é a vossa hora e o poder das trevas. E tudo isto succede para cumprir o que está escripto nos prophetas.» E estes prophetas, que eu enviei tantos séculos antes, para annunciarem os meus soffrimentos, sam uma nova prova da minha divindade.

Mas, se elle era Deus para dar aquelles soffrimentos um preço infinito, era homem para os poder padecer. Então os homens da cohorte, o seu commandante e os satélites dos Judeus lançaram-se sobre Jesus e amarraram-no. Segundo a ordem do divino prisioneiro e a despeito da raiva que o acto de força de Pedro acabava de augmentar, não tocaram em nenhum dos apóstolos. Só quiseram prender um moço desconhecido, provavelmente habitante ou vizinho daquelle logar, que, despertado pelo ruído, se levantara a toda a pressa e queria seguir ou até defender a Jesus. «Os satélites prenderam-no; mas elle escapou-se despedido, deixando-lhes nas mãos o lejeiro vestido.»

Quanto aos apóstolos, tomados de terror, abandonaram o Mestre e fugiram em todas as direcções. A palavra do propheta, repetida por Jesus, realizava-se nelles: «Ferirei o pastor, e as ovelhas dispersar-se-hão.» Devemos sem dúvida ver na fuga dos apóstolos e no abandono de Jesus uma das mais lamentaveis quedas da humanidade. Mal se concebe a fraqueza dos apóstolos: o seu somno, a sua invigilância, o pouco caso que fizeram das exhortações do Mestre, um terror e um obsequio servil perante os poderes públicos, e—mais que todo o resto—uma falta de fé, causaram a sua defeccção. Mas Deus, que até do mal se serve para operar o bem, cumpria então um mystério sublime. Convinha que Jesus fosse só: único redemptor, único expiator, único combatente. Nenhuma outra figura devia mostrar-se, distraindo os olhares e dividindo a attenção: «*Ego solus . . . et non est uir mecum*» dissera o propheta.

MONSENHOR DOUBLET.

Simão de Cyrena

Sem uma razão grave não é que Jesus consente em que o ajudem a levar a sua cruz. Os Judeus, vendo-o cair desfallecido sob o peso do madeiro, tiveram receio—pensa Dinis, o Cartuxo—de que elle morresse no caminho e de que elles fossem privados do bárbaro prazer de o ver morrer na cruz. E' os, portanto, que, não para alliviar o soffrimentos de Jesus, mas para lhe prolongar o supplicio; não para lhe preservar a vida, mas para o reservar para a morte mais cruel, se apressam a socorrê-lo. Com este fim, angariam um tal Simão, de Cyrena, que, voltando duma casa de campo, acaso ali passava, e constrangem-no a tomar às suas costas a cruz do Senhor: como elle se negasse a isso, elles põem-lha às costas por força, e obrigam-no a levá-la atrás de Jesus.

Como tudo na paixão do Salvador está disposto com admiravel economia! Deus serviu-se ainda deste acto de piedade cruel da parte dos Judeus para figurar grandes mystérios de misericórdia e bondade para conosco e para nos preparar as lições mais graves!

Primeiramente—diz Origenes—Simão não passa ali por acaso no momento em que Jesus cai desfallecido sob o fardo da cruz e das dores. O acaso é uma palavra vazia de sentido. Em segundo logar, não é a injustiça nem a violência dos Judeus quem força Simão a levar a cruz de Jesus e a participar do seu fardo e da sua ignomínia. Foi Deus quem quis e dispôs todos estes incidentes em sua amorosa providência.

Assim, não é um Judeu quem outros Judeus tomam à força para prestar este allivio ao Senhor; porque o Judeu—diz Santo Hilário—não era digno de levar a cruz do Redemptor que acaba de repudiar. Esse homem afortunado, escolhido por Deus para tam honrosa cooperação, é um gentio, chamado Simão, palavra que significa obediência; de Cyrena, palavra que significa herança; que vinha duma aldeia, ou do campo, ou dum bosque, que elles chamavam «*pagus*», no seio do qual os gentios celebravam os seus ritos supersticiosos: daí veio o nome de *pagãos*. Eiz aqui por que—diz ainda Santo Hilário—sam figurados neste Simão os povos gentios, que, voltando do paganismo e abandonando as suas superstições idolátricas, deviam, pela sua obediência ao ensino do Evangelho, entrar na participação dos fructos da paixão e da cruz de Jesus-Christo e vir a ser os herdeiros da sua glória. S. Jerónimo nota igualmente que em Simão Cyreneu tomamos nós todos desde então posse da cruz, e que esse peregrino, obedecendo, começou nesse instante a levar a ignomínia do Salvador. S. Leão diz emfim: «O Senhor, querendo que fosse um gentio quem primeiro tocasse na cruz que levava e o ajudasse a sustentá-la, desdenhando empregar para esse ministério um Judeu, annunciava-nos que os Judeus haviam sido repudiados e que os gentios seriam os primeiros (como povos) em crer nelle, em respeitar, venerar e confessar a cruz, que só havia de inspirar horror e confusão aos Judeus.»

Mas—ai!—estão todos os christãos animados de semelhantes sentimentos? Não ha aqui motivo de espanto?—pergunta S. Cyrillo—; o Filho de Deus não teve pejo de levar a cruz que nos era devida a nós, e nós, infelizes, imitando os Judeus, havemos de ter vergonha de levar essa cruz que Jesus santificou, negando-nos a supportar os seus mais lejeiros sacrificios inseparaveis da vida piedosa e christã, corando, se nos acontece soffrer alguma coisa por amor de Jesus-Christo? Desgraçados daquelles—diz S. Paulo—que, envergonhando-se de ser e parecer christãos, para não desagradar ao mundo, se declaram nas acções verdadeiros inimigos da cruz de Jesus! A glória mundana que buscam por tal meio se mudará um dia para elles em confusão eterna!

P. VENTURA.

A morte de Jesus

Depois da crucifixão, os inimigos de Jesus foram-se retirando a pouco e pouco do Gólgota: não tinham mais que fazer ali. Ainda que espantados sem dúvida, e até um pouco aterrados talvez da superveniência aquella hora do que deviam chamar um eclipse do sol, iam-se satisfeitos: haviam verificado com seus olhos que os cravos prendiam o Thaumaturgo à cruz e que elle se calava, como um impotente, deante da injúria provocadora.

Entretanto, no meio das sombras, reinava no Calvário o silêncio e o terror, e as dores de Jesus eram sem freguas. Os quartos de hora succediam-se lentamente, renovando as mesmas angústias. Todo da sua obra, o glorioso Pontífice não se deixava distrahir do seu sacrificio: bebia a longos tragos o caliz dos seus desejos; estava immerso, desde a planta dos pés até ao vértice da cabeça, no baptismo que tanto cubicava e no qual purificava o mundo de seus peccados.

Entretanto, no meio da sua dor, ia repetindo interiormente com David os lamentos da sua oração: «Eu sou um verme. . . . o desprezo dos homens. . . . Aquelles que me vêem, fazem zombaria. . . . Todos os meus ossos se deslocam. . . . O meu coração funde-se, como a cera. . . . A minha lingua colla-se ao palato. . . . Elles observam-me com maldade. . . . Repartem os meus vestidos, tiram à sorte a minha túnica. . . . E vós, ó Eterno, não vos aparteis; vós sois a minha força. . . . Vinde depressa em meu soccorro. . . .»

Finalmente os soldados permitiram aos mais queridos amigos de Jesus, que até então se haviam mantido a distancia, que se approximassem delle. Viram-se então aos pés do Crucificado Maria, sua Mãe, e a irmã de sua Mãe, Maria de Cleóphas, Maria Magdalena e o discípulo amado. Elles fallavam com Jesus por suas lágrimas, e o olhar terno de Jesus era a resposta que elle lhes dava na sua angústia.

Entretanto, o Senhor ainda não tinha dado a sua Mãe um protector que o substituisse junto della. Nesta hora suprema, cumpriu este acto tam importante do seu testamento. Voltando para Maria o seu olhar, sempre tam doce, mas tornado mais penetrante pela dor, dizia-lhe, designando S. João: «Eiz aí teu filho.» Depois dizia ao discípulo preferido, designando-lhe Maria: «Eiz aí tua Mãe.» Na verdade—acrescenta o evangelista—desde aquelle momento o discípulo tomou-a como sua.

Entretanto, cerca das 3 horas, Jesus gritou com voz forte: «Meu Deus, Meu Deus, por que me abandonastes? O Pae não o abandonou; mas deixa-o na dor e no desconσόlo para lhe dar a glória dum sacrificio perfeito. Não tarda que o venha libertar.»

A este primeiro grito de angústia accrescenta Jesus logo um segundo: «Tenho sede» diz. A sede parece ser o tormento mais terrível do Crucificado. Os soldados que o guardavam deram à sua viva queixa esta resposta: umedeceam uma esponja

num vaso de vinagre que ali estava, e, atando-a na extremidade duma canna, approximaram-lha da bocca. Quando Jesus tomou o vinagre, disse: «Está tudo consummado.» Porque terminou a sua obra, vai morrer. Não morre, na verdade, por desfallecimento; mas, como annunciou, morre por si mesmo, por um acto de sua vontade. Com uma voz, cuja força bem manifesta que nelle não ha a extenuação, causa ordinária da morte, diz: «Meu Pae, em vossas mãos entrego a minha alma.» Depois, deixando pender a cabeça, que até ao último instante mantivera direita, expirou.

Logo o veu do templo se rasgou de alto a baixo e se dividiu em duas partes. Segundo o termo dos Evangelhos, o veu que se rasgou é o do Santo dos santos, O Santo dos santos, impenetravel aos humanos, representava o ceu, que a morte do Salvador acabava de abrir.

Como o sol se velara na crucifixão, à morte de Jesus a terra tremeu, o rochedo do Calvário fendeu-se, alguns túmulos abriram-se e vários corpos de santos adormecidos resuscitaram. O centurião, que tinha cargo de tudo vigiar e se achava postado em frente da cruz, vendo que Jesus não morria como os outros crucificados, mas soltava um grande grito antes de expirar, disse: «Elle era verdadeiramente o Filho de Deus.» Os soldados e todas as mais pessoas, que foram testemunhas do tremor de terra e das outras coisas espantosas succedidas naquella hora, estavam tomados de temor e saíam dali batendo no peito e glorificando a Deus, que dava testemunho ao Justo.

Das maravilhas daquella hora restanos uma testemunha, cuja voz ainda se pode ouvir directamente: é o rochedo fendido do Calvário. Muitos, no século passado, estudaram de perto o depoimento mudo, mas eloquente, que aquella testemunha lapidar não cessa de emitir, e subscreveram a palavra de S. Cyrillo, patriarcha de Jerusalem, dizia nesta cidade, no século IV: «Se alguém quizer negar que aqui morreu um Deus, olhe somente para o rochedo despedaçado do Calvário.»

P. BOYER.

Eli, Eli, Iamma sabachthani

O SALMO DA PAIXÃO

TRADUZIDO DO TEXTO HEBRAICO

(Salmo XXI na Vulgata)

PRIMEIRA PARTE

Meu Deus Forte, Deus meu, por que me deixas Desamparado? A minha salvação Bem longe está das queixas Que lanço com rugidos, tudo em vão. Meu Deus, brado de dia, e não respondes: De noite brado, e não encontro paz.

E's santo, e não te escondes, O' gloria de Israel; mas perto estás. Só em Ti confiaram nossos paes; Confiaram em Ti, sempre os ouvirão; Ergueram-te seus brados No captivo triste, Confiaram, e foram libertados; A sua fé não se frustrou jámais.

E eu sou um verme emfim, Não já homem; de Adão opprobrio, sim; Desprezado do povo e repellido. Já todos em me vendo Escarnecem de mim, Abrem os labios com soez sentido, Abanam a cabeça e vam dizendo: "Ficou-se no seu Deus; pois no castigo Deus que lhe aonda, que é seu grande amigo..."

Em verdade Tu és que me tronxeste A' vida neste solo, E que meu debil corpo sustiveste De minha mãe no collo. Ao vir á luz minha infantil fraqueza, No regaço a tornaste com afêro: Desde o materno encêrro, Meu Deus és Tu, ó summa fortaleza! Não vás longe de mim, que angustia rnde Perto está, e não vejo quem me ajude.

Rodeiam-me novilhos petulantes, A qual mais forte marra; E de Basan os toiros arrogantes, Em mó, lançam-se a mim, fauces hiantes, Cada qual um leão que rugo e esgarra.

Fui-me esvaindo, qual no solo a agna; Meus ossos todos, com horror e magua, Estalarão: qual cera, no meu peito O coração se derreteu desfeito.

Se tive alento forte, Seccon-se já, qual telha requeimada; E ás fances minha lingua está pegada: Quasi me reduziste ao pó da morte.

Que a cercar-me sam muitos os mollossos, Um tropel de malignas creaturas. As minhas mãos e os meus pés furaram: Já todos, um por um, conto os meus ossos. A vêr-me, a desfrutar, ei-los que param: Entre si partem minhas vestiduras E jogam minha tunica por fim.

Al! Senhor! não te alongues mais de mim. O' minha fortaleza. Vale-me com presteza. Eia! livra minha alma dessa espada; Das garras dum mastim Arranca a minha prenda mais amada: Da bocca dum leão E das armadas frontes Desses cruéis bisontes Salva-me, escuta a minha petição.

Sim, do teu nome santo E meus irmãos farei alto commento: Em pio ajuntamento Te louvará meu canto.

SEGUNDA PARTE

O' tementes a Deus, dai-lhe louvor; Vós, descendencia toda de Jacó, Gloria dai ao Senhor: E delle tremei só, Vós, descendencia toda de Israel. Que Elle não desdenhon miseria tanta Do seu pobre fiel, E sem cobrir a face sacrosanta, Ouvir meus ais na afflicção lhe aprouve.

De Ti vem que eu te louve. Em grande ajuntamento, os votos gratos Que fiz, eu cumpro ante homens timoratos. Terám comida os pobres com fartura, Dará graças a Deus quem o procura: E logrará por dita Vosso bom coração dita infinita.

Ham de se relembrar em toda a parte E converter-se ao Senhor Deus as gentes. As familias do mundo diferentes Ham de, ó meu Deus, curvadas adorar-te, Que ao Senhor coube o reino, sem engano, E das nações é Elle o soberano.

Fartaram-se em festins homens atidos Aos bens que a terra dá, Embora se acurvassem mui rendidos Ao Senhor também lá; Todos ao pó volvidos, Nenhum tem vida ou descendencia já. Mas, sempre, geração de quem o serve Cuidará meu Senhor que se conserve. Sua justiça e sua providencia Apregoando iram, mais cada vez, Os vindouros á nova descendencia: Pois Elle assim o fez.

João Seraphim Gomes.

Arcebispo Primás

Faz annos no próximo dia 16 o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primás.

Aqui lhe apresentamos os nossos respeitosos e filiaes cumprimentos, fazendo votos a Deus por que o fausto anniversário se repita por dilatados annos, em meio de todas as venturas e prosperidades.

Anecdota histórica

CIX

O penitente em Domingo de Ramos.—No meado do século XII viu-se um exemplo memoravel de penitencia num gentilhomem do Languedoc. Chamava-se elle Pons, e era senhor de Laraze. Era distincto pelos seus titulos de nobreza, pelo espirito e valor: mas, tendo as paixões como única regra de procedimento, era incómodo a muitos de seus vizinhos. Lograva a uns por seus discursos artificiosos, a outros forçava-os pelas armas. Dia e noite, não se occupava senão em actos de bandoria: era este o seu vicio dominante.

Afinal, tocado da graça de Deus, entrou em si, e, após madura reflexão, decidiu deixar o mundo e passar o resto da vida na penitencia.

No Domingo de Ramos, em Lodeve, depois da procissão e da leitura do Evangelho, estando o bispo e o seu clero sobre um estrado levantado na praça, em meio do povo, apresentou-se Pons com seis dos seus companheiros. Vinha vestido numa simplez túnica e descalço, com um barão ao pescoco, pelo qual um homem o conduzia como um criminoso, fustigando-o continuamente

com varas, porque elle assim o tinha ordenado. Chegado ao pé do bispo, pediu perdão de joelhos, e entregou-lhe um papel em que tinha escripto todos os seus peccados, rogando instantemente que elle fosse lido deante de todo o povo. O bispo, querendo poupar-lhe essa vergonha, impediu-lho a principio: mas Pons de tal maneira insistiu, que alcançou o que desejava.

Emquanto a confissão era lida, fazia-se elle açoutar com varas, rogando sempre que batessem com mais força, confessando-se culpado de todos os seus crimes e regando a terra com lágrimas, que tambem faziam correr as de todo o povo. Todos o admiravam, o respeitavam e pediam a Deus que lhe concedesse a perseverança.

A sua confissão até foi util a muitos, que, por má vergonha, haviam occultado os seus peccados e que, animados por tal exemplo, recorreram á penitencia.

L. F.

Sobre o modernismo

Chama-nos um prezado amigo a attenção para a publicação dumas prudentíssimas advertencias do Ex.^{mo} Cardinal Ferrari, Arcebispo de Milão, a propósito do condemnado modernismo, recentemente traduzidas por uma revista portugueza.

Já ha muito que as tínhamos lido em melhor fonte, pois a traducção portugueza está cheia de infidelidades. Além disso tal publicação entre nós é feita absolutamente fóra de propósito. Faz-nos lembrar o caso dum sujeito que chegasse ao pé doutro e lhe dissesse: «Você é um filho rebelde, um mau irmão e injusto para com o próximo; porque eu já vi num livro auctorizado, que esses defeitos sam reprehensíveis, e que um cidadão na Rússia os commetteu.»

Eleições

Sob esta epigraphe publicamos no passado número de *A Restauração* a lista dos resultados das últimas eleições de deputados. Guiamo-nos pelas noticias que então dava a imprensa.

Alguna coisa porém ha que alterar. Em Setubal, pela descarada protecção dada por muitos que se dizem monarchicos aos republicanos, conseguiram estes eleger dois candidatos; ficaram, por consequente, fóra da lista dois nomes monarchicos, um dos quaes foi o snr. Conselheiro José Fernando de Sousa, apesar da grandissima votação obtida.

Curiosidades

Telephonia sem fio.—Depois da telegraphia, a telephonia sem fio. As experiencias têm sido feitas na America. O principio da telephonia sem fio é o da telegraphia sem fio. No posto da partida produzem-se ondas hertzianas. Na telegraphia com um manipulador conveniente interrompem-se as ondas de modo que dêem signaes como na telegraphia Morse; no posto de chegada as ondas transmittidas, por intermedio duma pilha local, actuaem sobre o aparelho receptor que em geral reproduz num papel os signaes Morse. Na telephonia é o proprio aparelho que faz a função de manipulador: automaticamente o microphonio modifica as ondas em virtude das vibrações da voz; no posto de chegada as ondas sam recebidas num pequeno aparelho, chamado *audion*, que endireita as correntes. O almirantado dos Estados-Unidos fez ha pouco tempo experiencias officiaes em dois dos seus navios e o resultado foi satisfactorio. A voz chegou muito bem a uma distancia de 20 milhas, ou sejam 37 kilometros. Uma das vantagens da radiotelephonia sobre a radiotelegraphia é a velocidade das transmissões e a sua barateza.

Um corvo.—Recolheu-se um corvo em pleno mar do norte, esgotado de cansaço. Levado para Liverpool, foi cedido a um amator e posto numa gaiola. Num bello dia um bando de corvos abateu-se não longe daí, e o amator abriu a gaiola para ver o que faria o seu hospede. Este saiu, viu os seus congeneres, adiantou-se para elles com circumspecção, a meio do caminho ajuntou-se a um delles, que por certo lhe perguntou pelos seus papeis e os encontrou na devida forma, porque, depois dalgumas negociações, o ex-captivo foi admittido na sociedade. Gostou della e aí ficou. Não o viram tornar á gaiola. Isto era na primavera: passou-se o estio e tinham decorrido seis meses quando inesperadamente se viu o corvo empoleirado sobre a gaiola. Abriu-se-lhe a porta e elle entrou. Como a porta estivesse aberta, elle ia e vinha; mas trazia muita familia consigo. Assim se passou o inverno, sendo o corvo e a sua sociedade generosamente alimentados. Na primavera desapareceu de novo e desde então assim tem continuado. Volta regularmente no outomno. Só ha esta differença: é que cada vez traz mais familia consigo. Tem augmentado tanto a sua gente que dentro em pouco já não cabem na gaiola.

Sem estrondo.—Depois da polvora sem fumo, imos ter a polvora sem estrondo. As revistas inglesas o affirmam. Um inspector em chefe do serviço das metralhadoras em Inglaterra, o snr. Alfred Thomson, inventou effectivamente um aparelho destinado a reduzir ao minimo o estrondo da detonação das metralhadoras. Graças ao «Impositor do silencio», nome dado á nova invenção que se liga ao cano da arma, o estrondo destas armas que se ouvia a quasi 3 kilometros, já não será percebido além de 274 metros. E' provavel que, se esta invenção se generalizar por todas as armas de fogo, determinará uma verdadeira revolução na tactica. Já os homens se matavam sem se verem, e depois matar-se-ham sem se ouvirem. E' o progresso!

Banhos.—Posto que a Russia não goze geralmente a fama de pais muito civilizado em negocios de caminho de ferro, existe contudo em muitas das suas linhas, entre outras na linha Kursk-Charkow-Sebastopol, uma instituição que está longe de recordar os tempos barbaros. Esta companhia fez construir banhos circulantes para uso dos seus empregados e de suas familias. Cada banho circulante comprehende duas carruagens ligadas por uma passagem coberta, compondo-se a primeira de quartos de banho, com agua quente e agua fria, e a segunda de gabinetes de vestir. O banho circulante viaja regularmente duma a outra estação, segundo um horario affixado em cada estação, onde se demora o tempo sufficiente para permittir aos empregados e suas familias tomarem os banhos que gratuitamente lhes offerece a companhia.

Para variar...

I

O burro e o macho

Em plácida companhia, seguem por uma estrada fóra um burro e um macho, carregados com saccos egualmente pesados.

O burro, descontente com a carga, não cessa de se lastimar. A certa altura, o macho, impaciente com tantas lamúrias, diz ao companheiro: «De que vens para aí a queixarte, animal preguiçoso? Se eu tomasse um dos teus saccos, ficaria com o dôbro da tua carga; e, se tu passasses num dos meus, ainda eu ficaria tam carregado como tu. Nem tanto choramigar!...»

Quantos saccos levava cada um?

Lusor.

Semana Santa.—Com o luzimento e esplendor dos annos anteriores, celebram-se na presente semana, nesta cidade, as commoventes solemnidades da Semana Santa nas igrejas em seguida mencionadas:

Quarta-feira de Trevas.—Pelas 4 horas da tarde, officio de Trevas nos templos da Collegiada e Misericordia.

Quinta-feira Santa.—Na igreja da Collegiada haverá, ás 9 horas e meia da manhã, missa solemne, na qual é ministrada a Sagrada Communhão aos revs. conegos e demais clero. Em seguida procissão, exposição do Santissimo e desnudação dos altares. Pelas 4 horas da tarde, officio de Trevas.

No mesmo dia será exposta a Sagrada Eucharistia nas seguintes igrejas: Collegiada, Misericordia, Seminario, Carmo, Santo Antonio dos Capuchos, Trinas, S. Paio, Anjo, S. Sebastião, Santos Passos, Capuchinhas, V. O. T. de S. Francisco (igreja e capella) e V. O. T. de S. Domingos (capella).

Às 4 horas da tarde sairá, se o tempo o permittir, da igreja da Misericordia em visita a todos os templos, a procissão do *Ecce Homo*.

Sexta-feira da Paixão.—Na Collegiada, ás 10 horas da manhã, Paixão, missa dos Praesantificados, adoração da Cruz, procissão do Entero e sermão pelo distincto orador sagrado rev. Pereira Lopes, do Porto. Às 5 horas da tarde, officio de Trevas.

Na igreja da Misericordia, ás 7 horas da manhã, com assistencia da irmandade da Misericordia, tambem haverá missa dos Praesantificados, procissão e adoração da Cruz.

Sabbado de Allouia.—Na Collegiada, ás 8 horas da manhã, benção do lume novo, do cirio pascal, da pia baptismal, canto das prophcias e titania, missa solemne e de Allouia.

Domingo de Paschoa.—Missa da Resurreição nos templos da Collegiada, S. Paio, S. Sebastião e S. Francisco.

Mater Dolorosa.—Com a imponencia e brilhantismo dos annos anteriores realizou-se na passada sexta-feira, no sumptuoso templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a festividade em honra de Nossa Senhora das Dores, que constou de missa cantada a grande orchestra com exposição do Santissimo Sacramento, de manhã, e de tarde, pelas 5 horas, de sermão pelo rev. Abbade de Anta, no fim do qual foi entoado o *Stabat Mater*, de Rossini, acompanhado pela orchestra.

Assistiu ao acto a mesa da Veneravel Ordem, sendo grande a concurrencia de fideis de ambos os sexos e de todas as camadas sociaes, vendo-se alli muitas damas da nossa primeira sociedade.

A ornamentação do templo era magnifica, sobressaindo muito pela grande profusão de luzes.

Prorogação de prazo.—A direcção geral de instrucção publica prorogou por 30 dias o prazo para a professora D. Germana Faria de Moura, tomar posse da escola primaria da freguesia de Santa Marinha de Arosa, deste concelho, para que foi ultimamente nomiaada.

Contribuições.—Por despacho ministerial de 31 de março findo, foi prorogado até ao fim do corrente mês de abril o prazo para o pagamento das contribuições geraes do Estado devidas pelo anno de 1907. Aviso aos retardatarios.

A Restauração

Os nossos premios. — Apesar dos desejos que nutriamos de distribuir pelos nossos presados assignantes, que pagaram adiantadamente o anno de 1908, os reis 600.000, a sorte não os favoreceu, nem a nós, que também estavamos interessados, tendo saído branco o n.º 651.

Mas, se desta vez nos foi tam adversa, é possível que o não seja para a 2.ª tentativa, que será no proximo mês de junho, na loteria de Santo Antonio, para a qual opportunamente nos habilitaremos.

Por agora, visto que não era só aquelle premio que offerciamos aos nossos cooperadores, passamos a relacionar os numeros da loteria do dia 8 do corrente em que saíram os vinte premios maiores, para a distribuição dos seguintes brindes, que se destinam aos snrs. assignantes que se achavam em dia com as suas assignaturas, no dia 31 do mês findo:

Para o possuidor do numero em que saíu a sorte grande, 1 lindo passe-partout com a mesa dos apostofos, em colorido. Pertence ao n.º 3582.

Para a immediata, 1 tinteiro metálico para escriptorio. Pertence ao n.º 3339.

Para o 3.º premio, 1 descanso para canetas. Pertence ao n.º 3902.

Para os dois premios de 200.000 reis, 1 caneta com cabo de madreperola e 1 limpa pennas. Pertencem aos n.ºs 271 e 4414 respectivamente.

Para os 15 premios de 100.000 reis, 15 colleções de bilhetes postaes illustrados da estancia thermal de Vizella. Pertencem aos n.ºs 363, 1544, 2624, 2658, 3039, 3326, 3546, 3588, 4054, 4497, 5322, 6414, 6445, 6855 e 7601.

Para a entrega destes brindes, exige-se a apresentação na administração do nosso semanario—Typographia Minerva, rua de Payo Galvão—dos exemplares que tiverem numeração igual áquella em que saíram os vinte premios acima mencionados, os quaes devem ser reclamados durante o mês corrente.

Se a sorte tiver favorecido alguns dos nossos assignantes de fóra do concelho que não tenham aqui pessoa competente para se encarregar da reclamação dos brindes que lhes houverem pertencido, podem dirigir-se directamente ao director de *A Restauração*, enviando o exemplar do jornal em que esteja incluído o numero premiado, e fazendo-o acompanhar de 100 reis para porte do 1.º premio, 250 reis para o 2.º, 100 reis para os 3.º e 4.º e 25 reis para os restantes, não nos responsabilizando, contudo, pelos prejuizos que lhes possam ser causados na remessa pelo correio.

Os brindes que não forem reclamados no prazo indicado serão novamente sorteados, em dia que opportunamente se annunciara, não se attendendo qualquer reclamação que seja feita depois do dia 30 do corrente.

Creche de S. Francisco. — Eiz o movimento da Creche no mês de março:

Frequentaram a Creche 20 creanças, sendo 9 do sexo masculino e 11 do feminino.

Presenças durante o mês: sexo masculino 216, sexo feminino 264. Total 480.

Donativos recebidos em dinheiro: Grupo de Dominós, 4.7605; José Lopes da Cunha, 1.0000 reis; José Marques Coelho e esposa, do Porto, 5.0000 reis; Bento José Leite, secretario da Ordem, 5.0000; Francisco dos Santos Guimarães, do Rio de Janeiro, libras 5, que produziram 25.0000; D. Leonor da Silva, do Rio de Janeiro, 2.0000; anonymo 12.0000 e esmolas encontradas na caixa, 3.5200 reis. Total, 56.7125 reis.

Donativos em fazendas—João Rodrigues Loureiro, presidente da Associação Commercial, 59.º de riscado de optima qualidade.

O estado sanitario é optimo.

Senhor aos entrevados. — Com o luzimento e esplendor dos annos anteriores, saiu hoje, cerca das 10 horas da manhã, da igreja da Insigne e Real Collegiada, a procissão do Senhor aos presos e entrevados da freguesia.

Esmola. — De uma generosa e caritativa dama, que já por vezes tem dado largas á sua philantropia contribuindo com os seus recursos para minorar o soffrimento daquelles que vivem na miseria, recebemos a quantia de 1.5000 reis para distribuir pelos pobres nossos protegidos.

Vamos desempenhar-nos dessa missão, escolhendo para isso o dia de quinta-feira proxima.

Em nome dos que vam ser contemplados agradecemos á dignissima bemfeitora a sua estimada esmola.

Correspondencia postal. — Existindo consideravel desproporção entre a percentagem cobrada pelas cartas, caixas e encomendas postaes com valor declarado, expedidas de Portugal para os paes da União Postal Universal e a que se cobra por eguaes correspondencias permutadas no continente do reino, entre o continente e as ilhas adjacentes, entre as mesmas ilhas, e as expedidas do continente e ilhas para as provincias ultramarinas, vem publicado no «Diario do Governo», de segunda-feira, com data de 3 do corrente, um decreto no qual se determina:

1.º Que a percentagem fixada no § 4.º do art. 28.º e nos arts. 175.º e 206.º do Reg. para o serviço dos correios, approved por decreto de 14 de junho de 1902, seja substituida pela seguinte:

Até 20.0000 reis, 20 réis.

Por cada 20.0000 reis ou fracção de 20.0000 reis a mais, 20 réis.

2.º Que na tabella de portes das correspondencias expedidas do continente do reino e ilhas adjacentes para as provincias ultramarinas portuguezas se mencione igual percentagem com relação ás cartas, caixas e encomendas postaes com valor declarado.

Legados. — A Santa Casa da Misericordia desta cidade distribue, na proxima quarta-feira de trevas, 15 do corrente, em cumprimento dum legado, a quantia de 4.0000 reis aos presos da cadeia desta cidade.

—Na quinta-feira santa, em cumprimento do legado instituido pelo padre Antonio José Lisboa, no testamento com que falleceu, igualmente a Santa Casa distribue 100 boroas de pão do valor de 100 reis cada uma a igual numero de pobres desta cidade.

—Em satisfação do legado instituido pelo bemfeitor Antonio de Oliveira Guimarães, também distribue a mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, no dia 24 do corrente, 12 vestuarios a igual numero de pobres do sexo feminino das quatro freguesias desta cidade.

—Em cumprimento do legado instituido pela bemfeitora D. Rita Carolina de Macedo, a mesa da Veneravel Ordem Terceira-de S. Domingos desta cidade, distribue no dia 22 de maio 12 vestuarios completos a igual numero de pobres das freguesias de S. Paio e S. Sebastião desta cidade.

NO PRELO

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X.
Traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminário-Lyceu de Guimarães e publicado com auctorização do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primás.

Prevenção. — Aos snrs. assignantes, quer antigos ou modernos, que não satisfizeram com pontualidade os recibos que foram enviados para as respectivas estações postaes, lembramos a necessidade de nos fazerem remessa da importancia da sua assignatura em vale do correio ou em estampilhas de 25 reis, em carta registada, se quiserem continuar a receber com regularidade *A Restauração*.

Como antes queremos poucos e bons do que ter de fazer uma larga tiragem e chegar á occasião do pagamento e devolverem os recibos ou deixar que o correio os devolva, apesar de ha mais de um mês termos annunciado a cobrança, resolvemos terminantemente suspender a remessa a todos os snrs. assignantes que nos não enviarem a importancia durante o corrente mês de abril, sendo este prazo unicamente para os assignantes modernos, pois que para aquelles para quem já tem sido expedidos recibos por diferentes vezes, sempre com o mesmo resultado, apenas enviaremos o presente numero, para que tenham conhecimento desta nossa resolução.

Felizmente sam relativamente poucos aquelles para quem escrevemos as presentes linhas, mas desejamos não ter de o fazer, por que nos é sempre desagradavel a falta do cumprimento dos deveres em pessoas que sabem ou, pelo menos, devem saber o valor destas palavras. Mas...

Sociedade Martins Sarmiento. — Os vogaes ultimamente eleitos para gerir os negocios da Sociedade Martins Sarmiento distribuiram os cargos da forma seguinte:

DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

Vice-presidente — Dr. Abel Gonsalves.

1.º Secretario — Dr. Eduardo de Almeida.

2.º Secretario — Alfredo Peixoto.

Thesoureiro — Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Vogaes — Dr. Fernando Gilberto Pereira e José Luiz de Pina.

ENCARGOS

Serviços escolares e propriedades — Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

Revista de Guimarães e Secretaria — Dr. Eduardo de Almeida.

Bibliotheca — Dr. Alfredo Peixoto e dr. Abel Gonsalves.

Museus — Dr. Fernando Gilberto Pereira e José Luiz de Pina.

COMISSÕES

Revista e Museus — Abbade de Tagilde e dr. João de Meira.

Asylo de Santa Estephania. — Esmolas particulares entregues á Superiora do Asylo de Santa Estephania nos meses de fevereiro e março:

Da ex.ª sr.ª D. Eulalia da Costa e Mello, 4 peças de panno crú para lençoes; um anonymo, 200 reis; dum dominó (peditorio no Carnaval), 4605; um anonymo, 715; da ex.ª sr.ª D. Francisca Braamcamp de Mello Breyner Cardoso de Menezes, para ajuda do jantar do dia 19 de março, 4.0000 reis; da ex.ª sr.ª D. Josephina Candida Machado Ferreira, para o jantar do dia S. José, 5.0000 reis; um anonymo, para suffragar a alma de seu pae e irmão, 1.5000 reis; da ex.ª sr.ª Condessa de Margaride, 1 cesto de laranjas; Anonyma, A. M. 2 roscas de pão de ló com 12 chilos.

Donativos para a obra do edificio em construção:

Do ex.º sr. Francisco dos Santos Guimarães, 25.0000 reis; um anonymo, 500 reis.

Donativos. — O snr. Antonio José da Silva Ferreira, considerado solicitador desta comarca, com escriptorio na rua da Senhora da Guia, nesta cidade, acaba de entregar os seguintes donativos aos estabelecimentos de caridade e beneficencia abaixo mencionados, em virtude da resolução dos membros da comissão que ha tempos se organizou para fundar a Escola da Caridade Christã:

Ao Asylo de Santa Estephania, 80.0000 reis.

A Escola Apostolica da SS. Trindade, 80.0000 reis.

A Conferencia de S. Vicente de Paulo, 40.0000 reis.

Ao Asylo de Mendicidade, 26.9440 reis.

A Escola do Circulo Catholico S. José e S. Damaso, 25.0000 reis.

A Creche da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, 25.0000 reis.

A Festas da Cidade e a Camara Municipal.

—Na passada quarta-feira foi recebida pela nossa municipalidade, quando se achava em sessão ordinaria, a direcção da Associação Commercial Vimaranesense, que alli foi entregar um memorial em que pedia, na forma dos annos anteriores, um subsidio para o engrandecimento das feiras de S. Gualter, e portanto para que as festas da Cidade sejam, no anno corrente, tanto quanto possível eguaes, senão superiores, ás que ultimamente se têm realizado.

Depois de lido esse memorial pelo snr. Secretario da Camara, o digno presidente, rev. João Gomes de Oliveira Guimarães, dispensou palavras muito lisonjeiras á Associação Commercial, louvando a sua patriotica iniciativa de fazer resurgir as antigas feiras de S. Gualter, da decadencia em que ultimamente se encontravam, apesar da grande importancia que tiveram em outros tempos, e declarando que a Camara Municipal da sua presidencia tinha na maxima consideração os desejos da Associação Commercial e que, conforme os recursos do cofre municipal, da melhor vontade concorreria com um subsidio para serem levadas a effeito no anno corrente as grandiosas festas da Cidade e feiras de S. Gualter.

A direcção da Associação Commercial agradeceu as palavras do digno presidente da Camara, retirando-se penhoradissima pela forma amavel e attenciosa como havia sido recebida.

Hospital da Misericordia.

—Foi o seguinte, durante o mês de março findo, o movimento de doentes neste hospital:

Existentes no dia 1	131
Entrados durante o mês.	174 305

Sairam durante o mês	142
Falleceram	8
Existentes no dia 31	155 305

Leva de presos.

—Escotados por uma força de 10 praças de infantaria 20 seguiram para o Porto, na penultima segunda-feira, e deram entrada nas cadeias da Relação, os auctores do crime de Brito João de Oliveira, o *Corneta*, João de Abreu, o *Brigadeiro*, Antonio da Silva, o *Palurdo* e Joaquim Pereira, o *Cestas*, bem como Manuel da Silva, o *Maina*, auctor do celebre crime da Fonte Santa.

Os dois primeiros foram condemnados em 8 annos de prisão celllular, seguida de degredo por 20 annos, ou em alternativa na pena de 28 annos de degredo com 8 de prisão no lugar do degredo.

O terceiro foi condemnado em 6 annos de prisão celllular, seguida de degredo por 10 annos, ou na alternativa na pena de 20 annos de degredo.

O quarto e o quinto foram condemnados em 8 annos de prisão cel-

lular; seguida de 12 de degredo, ou na alternativa na pena de 25 annos de degredo.

Camara Municipal.

—A Camara Municipal, em sua sessão de 8 do corrente, approved as seguintes deliberações tomadas em sessão de 1:

Contractar amigavelmente a expropriação de 55 metros quadrados de terreno de casas, sito na rua da Rainha, desta cidade, pertencente ao snr. conde da Azenha, actualmente residente na Povoia de Varzim, pela quantia de 550.0000 reis, necessario para a obra de alargamento da rua das Lamellas, cujo projecto e orçamento foi approved por despacho do ministerio do reino de 29 de setembro de 1905, auctoriando o snr. presidente a effectuar o seu pagamento em seguida á realização do contracto.

Representar ao governo, solicitando o pagamento de alugueis vencidos no dia 29 de setembro do anno proximo findo das casas onde funcionam as escolas primarias officias, deste concelho.

Fazer a aquisição, por meio de arrematação, dum cano galvanizado de dimensão de duas pollegadas, sob a base de licitação de 650 reis por cada metro, necessario para a canalização das aguas publicas.

Auctorizou diversos pagamentos.

Raiz das hervas de Santa Leocadia

(*Roubo de colheres... e de imagens*). — Com este titulo saiu á luz da publicidade, das nossas officinas typographicas, um folheto do nosso amigo rev. Silva Gonsalves.

E' uma desaffronta vigorosa, mas com luva branca.

Vende-se nesta casa e nas livrarias de Braga. Custa 200 reis cada exemplar.

"Folhas Soltas".

—Com uma tiragem de 25.000 exemplares acaba de se publicar o n.º 9 desta obra de propaganda popular.

O assumpto é momentoso, actualissimo: «Republica ou Monarchia?» Recomendamos a maxima diffusão destas *Folhas* que em linguagem amena desiludem o povo.

Esta também é a nossa hora. Todos á estacada!

Quem não pode fallar em publico escreve; quem não sabe escrever propaga, fornece meios e anima os que estão no mais accésso da lucha.

Pedidos ao Padre Benevenuto de Sousa—Outeiro—TORRES NOVAS.

Os nossos Pobres.

—Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os socorrer.

Sam elles:

Thereza Maria de Freitas, entrevada ha cinco annos.

Mora na rua de Santa Luzia (á Ponte).

Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de Santa Luzia, 130 (á ponte).

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar.

Mora na rua de Santa Luzia (á ponte).

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^o

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.^o

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretaria des Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espolios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscripções, etc., publicação de annuncios judiciaes no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encomendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

GRANDE

Cathecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso *Cathecismo* do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe.

Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O *Cathecismo* de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da *Revista Catholica* (Vizeu).

P.^o G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francés pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.^o inglês, de X—520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves — Arcos de Valdevez.

ESTABELECIMENTO

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

Neste estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido. Os preços sam os mais limitados possivel.

Obras primas de litteratura portugüesa

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e já está publicado o quinto.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão—Guimarães

Recordação de meus estudos, pelo auctor do *Methodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:

Preço ... 50 reis

Pelo correio ... 60 »

2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:

Preço ... 50 reis

Pelo correio ... 60 »

Os beneficios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas, em 8.^o:

Em brochura ... 50 reis
Cartonado ... 100 »

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas, em 8.^o:

Em brochura ... 50 reis

Cartonado ... 100 »

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugüesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um volume de 112 páginas, em 8.^o:

Em brochura ... 100 reis

Cartonado ... 160 »

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luís Gonzaga, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juvenude:

Preço ... 50 reis

A quem o pedir em numero—para propaganda:

10 exemplares ... 450 reis

25 » ... 1000 »

50 » ... 1750 »

A Biblia—Questão Vital, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 páginas, em 8.^o:

Preço ... 50 reis

Pelo correio ... 60 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portugües, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 páginas, em bom papel:

Preço ... 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

Burgueses e Operarios, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francés).

Um volume de 118 páginas em formato elegante:

Preço ... 80 reis

Pelo correio ... 90 »

Um passeio a Vizella e Guimarães, por José Victorino Pinto de Carvalho.

Um volume de 134 páginas:

Preço ... 50 reis

Pelo correio ... 60 »

Educação—Compendio de civildade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMARIO: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para com o proximo. IX—Civildade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, cantos redondos, folhas vermelhas.

Preço ... 100 reis

Pelo correio ... 110 »

Um chefe de estado, por D. Gabriel Garcia Moreno, presidente da Republica do Equador. Versão portugüesa por A. de Faria Barros.

Elegante brochura ornada com o retrato do heroe.

Preço ... 100 reis

Pelo correio ... 110 »

Nem de mais nem de menos, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.^o:

Preço ... 50 reis

Pelo correio ... 60 »

Vida breve e popular de D. João Bosco, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 páginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço ... 400 reis

Pelo correio ... 450 »

Izabel, por Dorothea de Boden, Versão do francés por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.^o:

Preço ... 50 reis

Pelo correio ... 60 »

A Dictadura, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:

Preço ... 250 reis

Pelo correio ... 270 »

O almocreve das petas, por Spiritus Asper.

1.^o volume, com 128 páginas, em 8.^o:

Preço ... 80 reis

Pelo correio ... 100 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Sellos para colleções.—Nacionaes e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.